

Fogaça ataca presidencialismo e acha que há 'forte indício' por quatro anos

Da Sucursal de Brasília

Parlamentarista convicto e defensor de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, o senador José Fogaça (PMDB-RS), um dos três relatores-adjuntos da Constituição, atacou ontem duramente a emenda que tenta resgatar o presidencialismo. Com base em "quase vinte" emendas pró-quatro anos para a duração dos futuros mandatos presidenciais, Fogaça disse que este é um "forte indício" da redução do mandato.



As 317 assinaturas em apoio a emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), que fixa um mandato de cinco anos, não alteraram a posição da relatoria. Mesmo dando "parecer técnico favorável" à emenda, o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da nova Constituição, vai recomendar aos constituintes que apoiem um mandato de quatro anos.

Segundo Fogaça, a emenda presidencialista é "inviável" porque limita-se ao capítulo do Poder Executivo, ignorando vários mecanismos parlamentaristas contidos no capítulo do Poder Legislativo. "Cria-se uma desconexão", afirmou Fogaça, acrescentando que adaptações de redação não seriam suficientes. "Aprovada essa emenda, o presidente da República fica imobilizado e impedido de governar", disse.

Não escondendo sua preferência pelo parlamentarismo, Fogaça afir-



O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM)

mou que a emenda do deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), defensora desse sistema, é "tecnicamente da melhor qualidade". Até às 16h de ontem, os relatores já tinham analisado 1.682 das 2.033 emendas apresentadas. Doze emendas foram impugnadas por não seguirem as regras regimentais. O

artigo que fixa os critérios para a aposentadoria foi o que mais recebeu proposta de modificação.

O título das "Disposições Transitórias" foi o campeão em emendas recebidas. A maioria delas acarretaria em gastos imediatos para o governo federal, devendo receber parecer contrário de Cabral.

Trabalho de Cabral é apenas 'parecer técnico'

Da Sucursal de Brasília

Terá apenas efeito indicativo o parecer sobre as 2.033 emendas que o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Constituição, conclui à meia-noite de amanhã. Mesmo fazendo sozinho um trabalho que antes era dividido com os 93 membros da Comissão de Sistematização, Cabral perdeu a maior parte de seu poder com a aprovação do novo regimento do Congresso constituinte.

Seu trabalho restringe-se a dar um "parecer técnico" às emendas. Mesmo se o parecer às emendas coletivas for contrário, todas serão postas em votação pelo plenário, por terem o apoio de pelo menos 280 constituintes. As 2.004 emendas individuais dependem em parte de Cabral. Se o parecer for favorável, elas vão a voto. Do contrário, o autor da proposta terá de usar um dos seis "requerimentos de destaque" (para votações em separado) para assegurar que o plenário vote a emenda.

Ulysses se encontra amanhã com os governadores do Sul

Das Sucursais

O deputado Ulysses Guimarães (SP), 71, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, encontra-se amanhã com os governadores Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Alvaro Dias (Paraná) e Pedro Ivo (Santa Catarina), em seus Estados, para tratar de assuntos referentes ao Congresso constituinte e da necessidade de "união do partido".

Ulysses negou que vá conversar sobre candidaturas do PMDB à Presidência. "Não se faz isso às escondidas", disse no final da tarde de ontem, em Brasília. Mas admitiu que tratará dos problemas internos do PMDB: "Já conversei muito a esse respeito com o governador Newton Cardoso" (Minas Gerais), com quem esteve na última semana.

Dependendo do andamento dos trabalhos constituintes, Ulysses poderá encontrar-se, nesta semana, com os governadores do nordeste.

Alvaro Dias, 42, recebe Ulysses pela manhã no Palácio Iguazu, em Curitiba. O governador disse que conversará com Ulysses sobre os trabalhos constituintes. Ele não quis dizer se discutirá mandato e o esvaziamento da reunião do Diretório Nacional do PMDB, no próximo dia 3. O governador, após o encontro, segue para Brasília, onde terá uma audiência com o presidente Sarney.

Pedro Ivo, 57, ficou sabendo da visita de Ulysses ontem pela manhã, através de um telefonema do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique. O governador já estava com viagem marcada para Brasília para hoje à tarde. Ulysses deverá desembarcar em Florianópolis entre 12h e 13h, almoça com Pedro Ivo.

O deputado chegará a Porto Alegre (RS) às 16h e se encontrará com Simon, 67, no Palácio Piratini. Ulysses deverá ainda manter contato com o presidente regional do PMDB, deputado Lelio Souza.